

Pedro Bucuane

## Documentalista profissional

Nasceu aos 16 de Fevereiro de 1969 em Chibuto. Iniciou a sua actividade laboral no AHM no dia 11 de Abril de 1987 – como tarefeiro por um período de 90 dias sem remuneração findo os quais passou a ter um subsídio. No dia 1 de Maio de 1988 foi admitido como funcionário efectivo do AHM- UEM. Teve um período probatório e foi submetido a uma avaliação da qual ficou aprovado.

### Evolução técnico-profissional

Após ter concluído a 6ª classe na Escola Secundária da Malhangalene em 1986, foi seleccionado para o professorado, do qual não gostava e nem sequer tinha vocação para leccionar, tendo ficado um ano sem estudar.

Alda Sive tomou conhecimento que o AHM estava a admitir tarefeiros, submeteu candidatura para o seu filho que foi admitido.

Bucuane diz que sua mãe, por vê-lo sem nada fazer, desenvolveu esforços para que praticasse alguma actividade e evitar que ele ficasse improdutivo. Explica os constrangimentos de vária ordem sobre o prosseguimento dos estudos acima mencionados..

Enquanto tarefeiro o Dr. Manuel Jorge Correia de Lemos questionou se realmente ele queria trabalhar, interrogado porquê trabalho e não escola.

No âmbito da sua integração refere o seguinte: foi assistido pelo sr. Nicodemo Nhaca que o habilitou em matéria de arquivos, adquiriu uma vasta experiência nesta área de tal modo que foi incumbido para fazer o arranjo do fundo da direcção dos Serviços dos Negócios Indígenas com um colega já falecido, que era dotado de muita experiência em arquivos. Bucuane era auxiliar de documentação e, em 1992 após um curso médio de gestão de documentos e um curso básico de introdução à informática na CIUEM, passou a ser técnico.

### Momentos mais marcantes

Os momentos mais marcantes na sua carreira técnica, foram os êxitos alcançados no trabalho que contribuíram para a sua afirmação como documentalista.

Em 1988 prosseguiu os estudos na Escola Secundária do Noroeste 1 e concluiu a 9ª classe do antigo sistema de Educação. Neste momento esta a desenvolver esforços para concluir a 12ª classe.

Falando ao BIARQUIVO Bucuane disse que participou na 19ª conferência de ESARBICA que teve lugar em Dar- Es-Salaam, Tanzania, de 18 a 22 de Junho de 2007, e teve como Tema “O acesso à informação a sociedade: o papel dos arquivos e registos como meios de organização”.

### Perspectivas

Espera concluir a 12ª classe e candidatar-se à Faculdade de Direito da UEM para se formar na área de Direito.

Profissionalmente, dentro das suas possibilidades está disponível para transmitir experiência aos colegas, assim como está aberto para aprender com os outros colegas.

### Tempos livres

Prática ginástica para a manutenção física

Pedro Bucuane é casado (união de facto com a senhora Célia Mutisse) sua companheira, namorou a partir de 1994 e começou a vida conjugal em 1996, é pai de 3 filhos sendo o mais velho com 14 anos de idade.

Procura ser pai e esposo presente, acima de tudo para incentivar os filhos nos estudos e que não passem as mesmas dificuldades ou cometam os mesmos erros. Estudar no curso nocturno não é tarefa fácil, particularmente para um funcionário.

Gosta de futebol, é adepto do Clube de Desportos Maxaquene ao nível nacional e adepto do Sporting de Portugal ao nível internacional.



Continuação da pág. 7

Moçambique, em particular para a protecção dos bens culturais móveis, materiais e imateriais, conservados ou não em museus, merece ser aqui mencionada e reconhecida. A ela se deve, durante o tempo em que permaneceu na direcção da instituição, a acção de continuidade e o envolvimento do Arquivo Histórico em todos os momentos marcantes do empolgante projecto de preservar e construir a memória de um país.

A história dos museus de Moçambique documenta acções concretas do envolvimento da Doutora Maria Inês Nogueira da Costa. Referimo-nos à sua participação na criação do Museu da Revolução (1978), ao projecto de conservação da Fortaleza de Maputo e à ideia de aí instalar um Museu de História da Ocupação Colonial e da Resistência, ao apoio a tantos projectos de exposições e de museus. A profissional de arquivos acompanhou sempre os profissionais de museus. Participou na criação do Comité Nacional Coordenador da Associação dos Museus da então SADCC, em 1991, e marcou presença em todos os encontros profissionais onde se abordaram questões relacionadas com o património cultural, colecções, museus, experiências e práticas profissionais. Já em novas funções, como Directora de Cultura da UEM, os museus e as colecções continuaram a ser uma das suas muitas prioridades. Sempre a pensar no futuro.

O seu ímpetu carácter de ser e de espírito, associado à exigência de qualidade, dedicação e zelo no cumprimento das tarefas que realizou na UEM e no AHM em particular, fazem-na uma dirigente venerada e admirada por todos quantos com ela trabalharam nos vários órgãos colegiais, tendo sido inúmeras vezes indicada para substituir o Reitor e Vice-Reitor Académico da UEM, durante as ausências em missão de serviço.

Tornando-se de justiça reconhecer publicamente o mérito e a qualidade do serviço desenvolvido, e, por ocasião da realização da XXI Conferência Bi-Anual da Esarbica, nos termos do número 2 do Artigo 20 dos Estatutos da Universidade Eduardo Mondlane, aprovados pelo Decreto nº 12/95, de 25 de Abril e das alterações introduzidas pelo Decreto nº 37/98, de 28 de Julho, a Universidade Eduardo Mondlane decide conceder a distinção de LOUVOR PÚBLICO à Profª. Doutora MARIA INÊS LESSA DE ALMEIDA GONÇALVES NOGUEIRA DA COSTA, como reconhecimento pela sua contribuição para o desenvolvimento do Arquivo Histórico de Moçambique e da arquivística nacional.

Universidade Eduardo Mondlane

## Ficha Técnica

### BIARQUIVO

Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique TRIMESTRAL - Edição No 02 Ano 2011

#### Director

Joel das Neves Tembe

#### Editor

Lídia Furvela

#### Revisão Linguística

Astrogilda Mavil

#### Redacção

Lídia Furvela

#### Maquetização

Bartolomeu Daniel Cuamba

#### Fotógrafo

Américo Mangué

Vaite a página do AHM:  
<http://www.ahm.uem.mz>  
E-mail: [ahm@uem.mz](mailto:ahm@uem.mz)



# BIARQUIVO



Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique

Ano 2011 • Edição 2 • Abril - Junho 2011 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## EDITORIAL

Estimados leitores, a segunda edição de 2011 do “Biarquivo”, é marcada pelos desafios da ESARBICA (Eastern and Southern Africa Regional Branch of the International Council on Archives) dos quais destacamos a XXI Conferência Bi-anual desta organização, sob o lema “Acesso à informação: Arquivos como suporte à Reforma do Sector Público”, a qual teve lugar no Centro de Conferências Joaquim Chissano, de 8 a 10 de Junho do ano em curso. Assim, propomo-nos deixá-los informados sobre o desenrolar da Reunião dos Directores dos Arquivos Nacionais que contou com a participação dos Secretários Permanentes dos Ministérios que tutelam a área dos arquivos dos países da ESARBICA.

O objectivo da Conferência era proporcionar um espaço de troca de experiência e aprendizagem para os profissionais da área de arquivos na ESARBICA.

O evento acolheu cerca de 250 participantes, provenientes não só dos países membros desta organização, mas, também de outros cantos do mundo, nomeadamente Novazelândia e Etiópia.

Outro momento especial que marcou este evento, foi a distinção de LOUVOR PÚBLICO à Profª. Doutora MARIA INÊS LESSA DE ALMEIDA GONÇALVES NOGUEIRA DA COSTA como reconhecimento pela sua contribuição para o desenvolvimento do Arquivo Histórico de Moçambique e da arquivística nacional.

Também houve uma exposição de produtos que reflectem as actividades desenvolvidas pelo AHM, CEDIMO, Instituto Médio de Ciências Documentais e a empresa sul africana Universal Knowledge Software (PTY) Ltd.

Ainda nesta edição, a Docente e Investigadora Olga Iglésia das Neves fala sobre a importância do AHM como guardião da Memória Nacional entre outros assuntos.

## Moçambique acolheu a XXI Conferência Bianual da ESARBICA



Magnífico Reitor da UEM, Orlando Quilambo e Victória Diogo, Ministra da Função Pública, responsáveis das entidades públicas, Secretários Permanentes e Membros da ESARBICA

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), através do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) e o Ministério da Função Pública (MFP), através do Centro Nacional de Documentação e Informação de Moçambique (CEDIMO), realizaram de 06 a 10 de Junho de 2011, a XXI Conferência Bi Anual da ESARBICA (Eastern and Southern Africa Regional Branch of the International Council on Archives), sob o lema: “Arquivos como Suporte à Reforma do Sector Público”.

## DESTAQUE

A preservação de documentos para o acesso.....3

Conferencia geral sob o lema “Arquivos como Suporte à Reforma do Sector Público”.....4

Louvor Público à Professora Dra Maria Inês Nogueira da Costa.....7

## Docente e Investigadora Profa Doutora Olga Iglésia

Nasceu em Porto- Portugal aos 18 de Agosto de 1952 é casada e mãe de dois filhos. Iniciou a carreira docente aos 18 anos, quando era estudante do curso de



Olga Iglésia

História no Liceu Dona Ana da Costa Portugal – actual Josina Machel. Leccionou aulas de português, numa altura em que o ensino era particular e g r a t u i t o .

Integrou-se na delegação da Frelimo em 1974. Fez parte da Comissão liquidatária do ensino privado da inspecção escolar, antes da criação do Ministério da Educação, e foi chefe da comissão do ensino infantil, e mais tarde da comissão da reestruturação do ensino técnico que deu a origem a Secretaria do Estado do Ensino Técnico. No Ministério da Educação, no que concerne ao ensino técnico, liderou a Direcção da organização escolar. Tinha a seu cargo 33 escolas técnicas e 700 professores em todo o país entre 1976-1981.

De 1981 a 1985, foi directora e professora de história na Escola de formação de Professores Filipe Elija Machava, o internato tinha 350 alunos e 27 professores. Também fez parte da OMM, trabalhou no Departamento da organização da OMM, e fazia trabalhos na fábrica de Caju junto das mulheres, fez parte da "AWECA" Associação dos parlamentares europeus contra o apartheid" com os colegas da O M M .

Participou na educação cívica após o Acordo Geral de Paz para preparar as pessoas no sentido de perceberem que estávamos num ambiente do multipartidarismo e era necessário votar.

Solicitou autorização para prosseguir os estudos em Portugal em 1990, onde fez Mestrado e Doutoramento em História. Em 2009 foi convidada para fazer o Pós-Doutoramento em História, com base nas actuais pesquisas no Arquivo Histórico. Actualmente é professora na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias na área de Mestrado e lecciona a cadeira de "Culturas e Literaturas Lusófonas" e na Faculdade Letras em Lisboa lecciona a cadeira de "Introdução à História das

relações Afro-portuguesas", convidada pela Professora Isabel Castro Henrique Henriques, especialista em História da África, particularmente História de Angola, casada com um grande Mestre em História de África.

### Importância do Arquivo histórico como guardião da memória nacional

Para a Doutora Iglésias, "o AHM é um tesouro com km e km de documentos, resultante do esforço das pessoas que trabalham no Arquivo, que procederam a inventariação do acervo documental, organizado em caixas de acordo com os assuntos, o que facilita o acesso e a localização". "Apesar de existirem muitas dificuldades

de ordem financeira, de arrumação dos materiais dispersos em cinco edifícios na cidade de Maputo, tudo é compensado pela forma, com que os funcionários do Arquivo acolhem os seus investigadores."

Sobre as possíveis soluções do AHM, a Professora Iglésia sustenta que "a existência de um edifício de raiz, concebido para arquivos que possa albergar os grandes volumes de documentos produzidos pelas instituições públicas e privadas, seria ideal para que o AHM continuasse como guardião da memória nacional". Na sua opinião Iglésia refere que o AHM, devia ser uma instituição autónoma e condigna.

A Professora ressalva a repartição das fontes orais, da qual Moçambique está muito avançado em relação a outros países. Ao nível da CPLP é uma mais valia do AHM e esta repartição devia ser mais valorizada e Moçambique pode dar a sua experiência a outros arquivos nacionais. Como historiadora de Moçambique privilegia as fontes orais.

No âmbito do Pós-Doutoramento tem como Tema: A Inteligência Africana. Os filhos da terra – Grémio africano de Lourenço Marques.

Na tese de Mestrado debruçou-se sobre "O Grémio Africano de Lourenço Marques em defesa da Causa Africana" e na tese do doutoramento estudou o movimento associativo africano em Moçambique. Tradição e Luta no início do século XX, procura saber como é que este se transforma numa causa nacional? Como é que a causa africana vai-se transformar em causa nacional?

É neste contexto que se enquadra como amiga do AHM e tomará parte do Núcleo fundador da Associação dos Amigos do AHM.

### Estudantes da UEM - Curso de Antropologia visitam AHM

No dia 4 de Abril de 2011, 70 estudantes do 3º ano do curso da Antropologia, realizaram uma visita de estudo ao AHM, no âmbito da introdução da cadeira de Técnica de Pesquisa Documental e de Arquivos. A visita enquadra-se no conjunto de aulas práticas, e visa dotar os estudantes de ferramentas técnico-metodológicas em matérias de pesquisas documentais, num contexto multidisciplinar. Na ocasião tiveram o contacto com vários

acervos do AHM, nomeadamente o acervo da Repartição das fontes orais, o acervo do Departamento dos arquivos permanentes onde consolidaram conhecimentos teóricos sobre matéria arquivística, os tipos de documentos de arquivo. Também visitaram a Biblioteca apetrechada com mais de 45000 mil títulos sobre Moçambique, África e ciências sociais humanas. Assim, compreenderam o funcionamento do Arquivo Histórico de Moçambique.

## UEM PRESTOU HOMENAGEM À PROF<sup>a</sup>. DOUTORA MARIA INÊS LESSA DE ALMEIDA GONÇALVES NOGUEIRA DA COSTA



Maria Inês Nogueira

A Prof<sup>a</sup>. Doutora MARIA INÊS LESSA DE ALMEIDA GONÇALVES NOGUEIRA DA COSTA, integrada no quadro do pessoal académico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a partir de 01 de Março de 1977, notabilizou-se com o seu trabalho imensurável e dedicação inequivocamente abnegada pela montagem e preservação do Arquivo Histórico de Moçambique, quiçá arquivo nacional. Enquanto Directora do Arquivo Histórico de Moçambique entre 1978 e 1999, exerceu a função com notável competência, zelo, responsabilidade e transparência. No exercício das suas funções ao longo de mais de duas décadas, a Universidade Eduardo Mondlane regista com apreço e admiração o seu contributo na organização e desenvolvimento da área de Arquivos e Documentação.

Neste âmbito, a Professora Inês da Costa, contribuiu para a promoção da gestão, preservação e o acesso à informação arquivística em conformidade com as directrizes e normas arquivísticas internacionalmente estabelecidas; Garantiu a guarda e o acesso aos documentos de valor histórico e administrativo; Forneceu subsídios ao governo para a elaboração de dispositivos legais atinentes ao aperfeiçoamento e implementação da política nacional de arquivos públicos e privados; Promoveu a integração sistémica e a modernização de arquivos; Promoveu a formação, o aperfeiçoamento e a reciclagem aos técnicos da área de arquivos e de outras

afins, e de forma incansável pugnou pela construção de um edifício de raiz para o arquivo, sonho que continuamos a perseguir.

É também no processo da organização e desenvolvimento do Arquivo Histórico de Moçambique, que se distingue a sua acção, desde a montagem das primeiras infra-estruturas e de equipamentos de

arquivo e biblioteca, até à prossecução de acções com vista à recolha da documentação que, após a Independência Nacional, se encontrava dispersa em todo o País, bem como à microfilmagem de uma parte dos documentos relativos a Moçambique existentes nos arquivos portugueses. Neste contexto desenvolveu parcerias com instituições nacionais e estrangeiras em busca de apoios e troca de experiências com particular realce para a Suécia e Portugal. É assim que o AHM se filiou em várias instituições profissionais congéneres, com destaque para a ESARBICA e o Conselho Internacional de Arquivos.

Graças a este esforço e dos demais colegas de ontem e de hoje, o Arquivo Histórico de Moçambique é conhecido como uma instituição com uma longa experiência arquivística, que se tornou um centro de referência nacional e internacional e membro de várias associações regionais e internacionais, contribuindo de uma forma categórica, na investigação científica sobre Moçambique por vários estudiosos nacionais e estrangeiros.

Aliás, como resultado do seu inesgotável esforço, hoje o AHM possui uma vasta gama de acervo documental, que data desde os finais do século XVIII até aos nossos dias, com cerca de 24.000 metros lineares de documentação textual, agrupada em mais de 65 fundos arquivísticos já tratados e disponíveis à consulta pública, sob restrições legais.

Uma biblioteca especializada que colecciona uma rica bibliografia que engloba obras raras, versando sobre diferentes temáticas principalmente as de História de Moçambique e África, Sociologia, Antropologia, entre outras.

Sob sua liderança, o Arquivo Histórico de Moçambique propôs ao Conselho de Ministros, a criação do Sistema Nacional de Arquivos que viria a ser instituído pelo Decreto nº 33/92, de 26 de Outubro, com o objectivo de organizar, de forma dinâmica e articulada as actividades de arquivo dos órgãos do Estado, com vista a tornar mais eficiente o processo de recuperação de informações para fins administrativos e científicos.

Após a instituição do então Sistema Nacional de Arquivos e, apesar da exiguidade de recursos humanos, materiais e financeiros e das limitações de carácter estrutural e legal, promoveu acções tais como o diagnóstico da situação dos arquivos das instituições públicas, a avaliação e o recolhimento de documentos, a formação e capacitação técnica em matéria de Arquivo e Documentação, incluindo a realização dum programa de licenciatura em História e Documentação que contribuiu para a formação do primeiro núcleo de documentalistas do país.

Salienta-se ainda os esforços por ela empreendidos na edição e publicação de vários livros e artigos científicos no Boletim do Arquivo Histórico de Moçambique, na formação e capacitação técnica do pessoal dentro e fora do país, com destaque para o Brasil, onde de 1995 a 2000 tiveram formação superior em biblioteconomia e arquivologia, sendo estes últimos os primeiros técnicos com formação superior no país. Muito recentemente contribuiu para a abertura na UEM de vários cursos da área cultural, com destaque para os cursos de Música e de Ciências da Informação, integrando as áreas de gestão de bibliotecas e arquivos.

Importa lembrar outras acções por ela desenvolvidas como a coordenação de projectos de recolha de fontes orais para a História de Moçambique, a criação e organização do arquivo sonoro, da fototeca, do Museu da Moeda e sua participação na Associação Internacional de Numismática.

A contribuição da Doutora Maria Inês Nogueira da Costa para a protecção e valorização do património cultural de

Continua na pág. 8

## CONFERÊNCIA GERAL DA ESARBICA



Magnífico Reitor da UEM, Orlando Quilambo e Victória Diogo, Ministra da Função Pública

### “Arquivos como Suporte à Reforma do Sector Público”



Participantes da Conferência Geral

A Conferência Bi-Anual da ESARBICA decorreu entre os dias 8 e 10 de Junho de 2011, no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, sob o lema “Arquivos como Suporte à Reforma do Sector Público”, cujo objectivo era proporcionar um espaço de troca de experiência e aprendizagem para os profissionais da área de arquivos. A Ministra da Função Pública de Moçambique, Dra Vitória Dias Diogo, marcando a abertura oficial do evento, endereçou saudações a todos os participantes e considerou a organização do mesmo como sendo um sinal inequívoco do empenho dos nossos governos no concernente à gestão documental e na preservação da

memória institucional, o que constitui um contributo para a preservação do património e legado históricos. Ainda na sessão da abertura o Magnífico Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, realçou que “organizar uma conferência como a presente, não é apenas uma honra, mas sim um momento de aprendizagem pois, a arquivística não é apenas uma ciência onde se exigem apenas conhecimentos, pois ela envolve habilidades e estas ganham-se com a prática e com a experiência”. Proferiu palavras de agradecimento a todos os participantes vindos do Centro, Este, Oeste e Sul de África para partilhar as suas experiências e aprender a valorizar também a experiência de cada um. Outro momento especial nesta sessão, foi a homenagem prestada à Prof. Dra Maria Inês Lessa Nogueira da Costa pela Universidade Eduardo Mondlane, tutela do Arquivo Histórico de Moçambique, pela sua prestigiosa e abnegada entrega à causa da institucionalização do Sistema Nacional de Arquivos em Moçambique, para além de outros contributos à vida da UEM.

No âmbito das comunicações apresentadas nesta Conferência, destacamos a de Peter MaziKana que abriu a sessão questionando de forma crítica a posição do arquivista no contexto das TICs e realçou dois aspectos fundamentais – técnico e político. No que concerne ao aspecto técnico salientou o fraco desempenho do arquivista no processamento da documentação para viabilizar o acesso, e no aspecto político salientou que o problema de tutela institucional dos arquivos, afecta negativamente o seu funcionamento e o fraco avanço registado ao nível da legislação e regulamentação arquivista.

Em relação a partilha de experiência de algumas evidências sobre a gestão de documentos no contexto da reforma da sector público no Malawi, sublinhou que as reformas do sector público têm impacto positivo e negativo.

Foi enaltecida neste fórum, a questão dos desafios que as TIC'S impõe à actividade arquivista usando o exemplo da reforma do sector público da Tanzânia e citou-se como exemplo o conflito entre as TICs e a privacidade, outro exemplo é relativo a legislação dos direitos autorais. A preservação de documentos electrónicos e a tutela institucional dos arquivos e a dificuldade de definir prioridades por se tratar de países em vias de desenvolvimento.

Sobre “A gestão de documentos nas instituições do ensino superior na África do Sul”, foi dito que “o objectivo de uma universidade é atrair mais estudantes, e uma boa gestão dos seus arquivos pode

proporcionar um bom ambiente de ensino e uma base de defesa no caso de desentendimentos de vária ordem”. Realçou -se a relevância de uma política de gestão de documentos nas universidades.

Ainda em debate debruçou-se sobre “uma gestão integrada de documentos que constitui uma estratégia anti-corrupção” considerando o caso de Botswana. Mostrou-se como a fraca gestão de documentos têm levado à nulidade de processos sobre corrupção através do tráfico de influências, envolvendo a elite política. Partilhou-se a experiência de algumas evidências sobre “a gestão de documentos no contexto da reforma do sector público no Malawi”, e analisou-se o seu impacto positivo e negativo; o acesso à informação através da lei do depósito legal na África do Sul. Sobre este tema, referiu-se que, depende da observância dos termos da lei do depósito legal e da flexibilidade dos depósitos e sublinhou-se que na maioria dos países a lei do depósito legal é ineficaz por várias razões. É preciso padronizar os critérios de acesso à informação através do depósito legal” - **s u b l i n h a r a m**.

Também questionou-se a viabilidade da adopção das TICs em particular nos países em desenvolvimento, alistou-se um conjunto de problemas – falta de legislação e regulamentação específica para a documentação electrónica e o elevado custo dos produtos electrónicos. Acrescentou-se que “a informação electrónica irá reduzir o uso

do papel, mas não vai eliminar”. Vários estudos estiveram em torno do debate, nomeadamente a gestão de documentos, com o exemplo do Botswana, em organizações laborais; o arquivo digital e a necessidade do desenvolvimento de estratégias para documentos digitais com mais de cinco anos, reconhecendo as dificuldades na organização de um arquivo digital; o perigo de destruição de documentos em muitos arquivos da região por motivo de desastres e calamidades, a falta de pessoal qualificado nesta matéria; a gestão dos documentos audio- visuais tendo se arrolado uma série de questões que constituem pontos críticos para uma boa gestão dos mesmos, tendo se destacado a legislação de protecção e depósito legal; falta de clareza sobre os procedimentos de preservação que deviam ser observados para o material audiovisual. O gestor do conhecimento da União Africana, Sr Kalid, na sua apresentação referiu-se à missão da UA para a área dos arquivos nomeadamente a integração, capacitação e promoção, a partilha de valores, de práticas e tecnologias entre os países africanos. Solicitado a pronunciar-se sobre o que pode fazer a UA por exemplo em relação à adequação de convenções internacionais para o contexto africano colocou como ponto crítico as constantes re-estruturações orgânico-funcionais da UA que até ao momento inviabilizam acções concretas no que tange à sua missão.

### Notas conclusivas e recomendações

No que concerne as notas conclusivas, os países membros da ESARBICA enfrentam os seguintes constrangimentos: a falta de edifícios de raiz e apropriados para um arquivo áudio visual; a falta de edifícios de raiz e apropriados para arquivos de uma forma geral; a falta de pessoal técnico treinado, a falta de instrumentos de avaliação e classificação, obsolescência do equipamento; poucos recursos financeiros para a solução dos problemas que afectam os arquivos, a fraca motivação dos arquivistas por falta de apoio; a falta de meios materiais e financeiros e, acima de tudo edifícios equipados com meios para a prevenção e combate de desastres; dificuldades em relação à organização de arquivos digitais. Também foi recomendada nesta conferência que os países membros da ESARBICA devam prosseguir e continuar com as discussões, partilharem experiências e tomando uma das vantagens das TICs – “comunicação à distância” ainda que cada um dos participantes esteja no seu país de origem.

“Há necessidade de avaliar os termos usados de acordo com os objectivos de cada área como sejam: Arquivos, Ciências de Informação, Computação, Ciências de Arquivo, Automatização, Ciência Bibliotecária, pelo facto de a gestão ser um conceito multidisciplinar e polissémico”.

Os técnicos moçambicanos devem apresentar as comunicações nas próximas ocasiões, obedecendo os princípios da ESARBICA, preparar os paper's e submeter a candidatura para posterior selecção. Estabelecer parcerias é a opção ideal para uma boa gestão de documentos nesta era da emergência das novas tecnologias de **i n f o r m a ç ã o**. É preciso padronizar os critérios de acesso à informação **a t r a v é s d o d e p ó s i t o l e g a l**”.

A divulgação dos arquivos pelos mídias pode proporcionar acesso rápido de informação ao público e torná-lo mais **e x i g e n t e d o s s e u s d i r e i t o s**.

Continuação da pág. 5

## Eleição do Presidente

No final da Conferência, Moçambique assumiu a liderança da ESARBICA por um mandato de dois anos tendo sido eleito como Presidente, o Professor Doutor Joel das Neves Tembe e a indicação de Quénia como Anfitrião da próxima conferência em 2013.

A colaboração institucional entre o Arquivo Histórico de Moçambique e o Centro Nacional de Documentação e Informação de Moçambique tornou possível a realização desta conferência com Sucesso.

O Presidente recentemente eleito Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, recomenda aos profissionais arquivistas, estudantes e a comunidade académica em geral a produzir reflexões e estudos sobre a área arquivística, podendo publicar na revista ESARBICA. Exortou os profissionais moçambicanos a estabelecer um intercâmbio permanente com instituições congêneres regionais no sentido de reverter a situação

em relação aos problemas que afectam os arquivos.



Joel das Neves Tembe, actual Presidente da ESARBICA

## Exposição das actividades do AHM e do CEDIMO

Este evento contou com uma exposição, de produtos que reflectem as actividades desenvolvidas pelo AHM, CEDIMO e do Instituto Médio de Ciências Documentais, instituição subordinada ao Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa. Também permitiu a partilha de informação sobre os diversos assuntos que foram debatidos e serviu de estímulo aos profissionais da área por um lado e por outro lado serviu como meio de divulgação da matéria arquivística para a sociedade moçambicana.



## Embaixador do Japão visita AHM

O Embaixador do Japão Susumo Segawa, na companhia de AKi Endo (assessora para cooperação económica), e Belquise Meguegy, consultora de projectos para a segurança humana, visitou o Arquivo Histórico de Moçambique aos 17 de Junho de 2011.

O Director do AHM no acto da recepção do Sr embaixador do Japão Susumo Segawa, salientou que é uma honra receber a visita do Sr. embaixador no AHM para que conheça a riqueza do nosso espólio. Os principais desafios após 30 anos de governação residem no facto de garantir, conservar e preservar a documentação e todos os materiais que possuímos.

O AHM procura algum apoio na

embaixada do Japão no que concerne às novas tecnologias, para garantir o acesso, partilha do conhecimento e preservação.

O Embaixador de Japão referiu que a Embaixada do Japão apoia o sector cultural, de forma a incentivar a cultura local ou japonesa. No caso da ilha de Moçambique, há muito historicamente ligado com o Japão. Que o apoio é muito limitado, não irá prosseguir no futuro e tem a duração de dois anos, e que a embaixada vai procurar saber o estado equipamento e foi sublinhado que é importante deixar patente o apoio da Embaixada do Japão no Boletim Informativo e no Website, porque deve-se ao sacrifício do povo japonês, quer através de impostos, quer por outras

fontes. Acrescentou ainda que áreas potenciais para este apoio são: a agricultura, saúde e educação, cultura. Organizações não governamentais. Centro de formação da Saúde' Centro de formação de professores e projectos de desenvolvimento comunitário

Na área cultural há vários aspectos que o AHM pode partilhar com a embaixada do Japão.

Salientar que o AHM no âmbito das dificuldades relativas ao défice orçamental, tem desenvolvido esforços através de parcerias no sentido de encontrar soluções para um conjunto de actividades que garantem o funcionamento da Instituição.

# XXI Conferência Bi-Annual da ESARBICA

## Pré-conferência

### “A preservação de documentos para o acesso”

A XXI Conferência Bi-annual da ESARBICA, foi precedida pela realização da Pré-conferência, que decorreu entre os dias 06 e 07 de Junho nas instalações do Instituto Superior da Administração Pública

(ISAP), em paralelo com a reunião dos directores dos Arquivos Nacionais que contou com a participação dos Secretários Permanentes dos Ministérios que tutelam a área dos arquivos dos países da ESARBICA

(África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Zâmbia, Tanzânia, Zimbabwe, Suazilândia, Namíbia), no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano.



A Pré - Conferência, evento destinado aos arquivistas juniores dos países membros da ESARBICA, teve lugar entre os dias 06 e 07 de Junho, numa das salas do Instituto de Formação em Administração Pública e contou com presença de cerca de 100 participantes, contra 60 previstos. A cerimónia de abertura deste encontro foi orientada pela dra. Arlanza Sabino Dias, Directora Nacional do CEDIMO, que apelou aos participantes para que aproveitassem ao máximo aquela oportunidade para sanar todas as dúvidas sobre a gestão documental e particularmente sobre a conservação de

documentos, pois o tema do evento era “ A preservação de documentos para o acesso ”. As sessões de aulas foram orientadas por dois facilitadores estrangeiros, o Professor Patrick Ngulube da Arfica do Sul e pelo Senhor Alexio Motsi, assistidos pelo dr. Renato Augusto Pereira do Arquivo Histórico de Moçambique. Os temas abordados foram: agentes de deterioração, a natureza dos documentos de arquivos, o plano de controlo de desastres, a política de preservação, inquerito de avaliação do estado de conservação das colecções e a avaliação do risco.

## Reunião dos Directores e Secretários Permanentes

Esta teve lugar entre os dias 06 e 07 de Junho, no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano e contou com presença de 24 participantes constituídos por Directores e Secretários Permanentes dos países da ESARBICA0, tendo estado ausente os representantes da Suazilândia. O Secretário Permanente do Ministério da Função Pública, Eduardo Filimone Nhampossa, foi o primeiro a discursar e sublinhou a importância que os encontros da ESARBICA representam para a gestão de documentos e arquivos na Região Austral de África e a sua contribuição na Reforma do Sector P ú b l i c o .

Nesta reunião foram apreciados os seguintes documentos: Acta da reunião dos Secretários Permanentes em Dar-Es-Salam; Relatório da reunião dos Directores da ESARBICA de 2010 e o Relatório da Presidente da ESARBICA. Para além do paradigma de transição na profissão arquivística, em torno do debate foi analisado o papel de custódia tradicional para a custódia moderna, “ O papel dos Secretários Permanentes na Gestão dos Arquivos do Sector Público”. Neste Fórum, a Presidente cessante Professora Doutora Veno .... apresentou o seu relatório no qual constatou-se que em todos os países há problemas de instalações para os Arquivos.